



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### FALIDOS PELA FÉ

**Marcos Roberto Inhauser**

A sociedade brasileira tem sido bombardeada na última década por uma forma peculiar de religiosidade baseada na teologia da prosperidade que, por influência da afirmação positiva, prega e desafia os fiéis a “tomarem posse” das coisas que desejam, em um ato de fé positiva. Como forma de validar biblicamente, usam textos que afirmam que “onde pisar as plantas dos teus pés é tua propriedade”, “tudo quanto pedirdes em meu nome vos será dado”. Os pregadores da teologia da prosperidade desafiam os fiéis a agir ousadamente, fazendo contribuições dizimais baseadas no salário que gostariam de ganhar e não sobre o que na realidade têm. Assim fazendo, obrigam Deus a lhes dar segundo o dizimado. Nesta linha de raciocínio, o fiel deve “tomar posse” dos bens desejados, acreditando que Deus dá aos que acreditam no Seu poder.

Ocorre que não são poucos os que, assim influenciados e encorajados, se atiraram na aventura de comprar uma casa, um carro zero, um apartamento mais amplo, abrir seu próprio negócio, sem observar outro princípio bíblico de que não se deve construir uma torre sem antes contar os tijolos necessários e nem se deve sair à guerra sem saber com quantos soldados se pode contar. Ao agirem “ousadamente” o fazem impulsiva e irresponsavelmente.

Há pouco tempo em uma cidade do interior de Goiás, uma igreja com frequência média de 500 pessoas, trouxe um pregador convidado que pregou no sábado e domingo este tipo de teologia e comportamento. Ao final de cada alocação, perguntou quem do auditório tinha problemas bancários de saldo negativo, cheque especial, dívida, cheque protestado, etc. Muitos se levantaram e ele passou a desafiá-los a crer que Deus poderia resolver todos estes problemas, bastando para tanto que cressem no Seu poder. E a forma de mostrar que estavam crendo era ofertando algo. Podia ser cheque, cheque pré-datado, o relógio, a aliança, o anel, o colar, qualquer coisa que tivessem naquele momento. Afirmou ainda que Deus estava prometendo que quem tomasse este passo de fé, teria seus problemas resolvidos e que, no abrir dos bancos na segunda-feira, o milagre estaria evidente.

Em uma cidade com muita gente com empréstimos agrícolas em atraso e economia estagnada, muitos tomaram este “passo de fé”. Na segunda-feira cedo, quando foram aos bancos, descobriram que os saldos negativos ainda estavam lá, que as dívidas não haviam sido quitadas e que os cheques protestados ainda estavam a manchar o nome na praça. Sentindo-se lesados, obrigaram o pastor da igreja que convidou o pregador a devolver tudo quanto haviam ofertado e o mesmo teve que deixar a cidade. É o primeiro caso que conheço de alguém que prega a teologia da prosperidade e que ele próprio não ficou próspero, porque, como já disse outra vez, a única prosperidade garantida é de quem prega e recebe as ofertas dos fiéis.

No trabalho de aconselhamento pastoral e terapia que realizamos, não são poucos os casos de pessoas atoladas em dívidas ou mesmo falidas que nos procuraram pedindo ajuda. São os falidos pela fé irresponsável.